

/ PALAVRA DO LEITOR

Nova Olaria

A operação do complexo comercial Nova Olaria, localizado no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre, será retomada a partir de março de 2026, somando 2 mil metros quadrados de locação e 14 lojas. Entretanto, apesar de ter sido falado após a aquisição do espaço, o empreendimento não voltará a ter salas de cinema, ocupadas até setembro de 2021 pelo Cine Guion (Minuto Varejo, 29/12/2025). O fechamento das salas de cinema no Nova Olaria é uma lástima. Muitas vezes fui a pé até o cinema e assisti a filmes maravilhosos, com seleções fora do circuito comum de shoppings. Frequentei a livraria, escutei discos, conferi obras de arte e os cafés com cultura e cinema. É um equívoco de quem não conhece e vive a Cidade Baixa. *(Ina Monteiro)*



Nova Olaria II

O fechamento do cinema no Nova Olaria é uma perda para a cultura de Porto Alegre. Acredito que o período pós-enchente não tenha afetado tanto as obras no local, pois a água não chegou naquela parte da rua Lima e Silva. *(Lígia Fagundes Riesgo)*

Nova Olaria III

Como moradora e comerciante do bairro Cidade Baixa, acredito que não ter cinema vai fazer do entorno do Nova Olaria apenas mais um lugar na cidade, sem diferencial nenhum. É um equívoco de estratégia imenso. Alugar o espaço do antigo cinema para uma operação gastronômica grande não vai funcionar, é só vivenciar a Cidade Baixa que fica claro. *(Carla Monteiro)*

Nova Olaria IV

A Cidade Baixa está se transformando em um bairro como os outros, sem vida e elitizado. *(Eduardo Armani)*

Limpeza urbana

A empresa Fênix iniciou no dia 22 de dezembro a operação do novo serviço de coleta de resíduos sólidos em Lajeado, no Vale do Taquari. O início contratual estava previsto para o dia 26 de dezembro (JC, 22/12/2025). É ótimo que tenham agilizado uma solução para o problema da coleta de lixo em Lajeado. Mas na rua Adolfo Sehn, no bairro Jardim Botânico, trocaram o dia que o caminhão passa para a coleta sem avisar previamente. A maior parte dos moradores deixou o lixo no pátio de suas casas para não sujar a rua. *(Jaime Pitoll)*

Setor supermercadista

Na contramão da concorrência, a rede Asun, quinta maior supermercadista gaúcha, reverte atacarejos para supermercados e mira mais receita (Minuto Varejo, 19/12/2025). Esse movimento de mudança de atacarejo para supermercado já vem acontecendo na Europa e vai se repetir no Brasil. *(Mauro Fagundes)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Construindo bases para a mineração no RS

Paulo Serpa

Apesar de possuir grande tradição minerária, o Estado do Rio Grande do Sul enfrentou nas últimas décadas fortes resistências à atividade de exploração de minérios. Resistências essas que travaram muitos dos projetos que tentaram se desenvolver por aqui, enquanto o êxodo populacional, crescente por falta de oportunidades e de indústrias atuantes, degrada a economia do sul do Estado há décadas.

Como representante do setor mineral no Rio Grande do Sul, a Lavras do Sul Mineração (LDSM) está desenvolvendo seu projeto de extração de ouro com uma visão bastante clara: a mineração responsável gera emprego, renda, capacitação profissional, desenvolvimento econômico e social e atua na proteção e na regeneração ambiental. Um estímulo à economia que não se restringe ao município onde a mineradora está instalada, mas é compartilhado com toda uma região, incluindo comunidades vizinhas.

Podemos dizer que avançamos muito. Em termos de atuação regional, fortalecemos os laços com diversas lideranças gaúchas por meio do trabalho junto à Frente pelo Desenvolvimento da Região da Campanha do Rio Grande do Sul (FDCRS).

Contando com representantes da agricultura, pecuária, mineração, comércio e serviços, a FDCRS lançou um manifesto, que registra compromissos de instituições públicas e privadas com o desenvolvimento regional, e recebendo apoio de autoridades da região, além de entidades municipais

país e estaduais.

Além disso, a LDSM ampliou suas ações socioeconômicas e ambientais. O Projeto Viver está criando um inventário da flora do território municipal. A Rota do Ouro, iniciativa de valorização da história, patrimônio e identidade cultural, ganhou uma nova estação do conhecimento. Juntos, os projetos somaram mais de 750 visitantes.

Para que tudo isso seja possível, a LDSM já investiu mais de R\$ 250 milhões no projeto Lavras do Sul. Nossa expectativa é iniciar a construção da futura mina em 2028, com previsão de operação para o ano seguinte, produzindo 100 mil onças de ouro por ano, correspondentes a cerca de 3.000 kg de produto final.

Assim, vamos construir o futuro que queremos para a mineração no Estado, tendo a atividade como fator importante para o desenvolvimento da economia. E aproveitando os recursos que a natureza nos oferece para gerar riquezas para toda a população.

Country Manager da Lavras do Sul Mineração e membro fundador da Frente pelo Desenvolvimento da Região da Campanha do Rio Grande do Sul

A mineração responsável gera emprego, renda, capacitação profissional e desenvolvimento

Economia real, impacto social

Kaká D'Ávila

Diante da crescente demanda por serviços públicos e da limitação de recursos, é essencial que o parlamentar atue com responsabilidade, ética e foco no bem comum. Desde o início da minha trajetória política, optei por abrir mão de privilégios e regalias que, embora previstos em lei, não condizem com a realidade enfrentada pela população. Essa

A política precisa resgatar o seu verdadeiro sentido: servir à sociedade com integridade

escolha vai além do simbolismo: representa uma economia concreta e relevante para os cofres públicos.

Como vereador em Porto Alegre (2021-2022), economizei R\$ 454.365,62 ao abdicar de verbas de gabinete e benefícios. Já no exercício do mandato como deputado estadual, entre

fevereiro de 2023 e novembro de 2025, deixei de utilizar R\$ 716.154,00. Ao todo, minha atuação pública gerou uma economia de R\$ 1.170.519,62 – valores que podem e devem ser redirecionados para áreas essenciais como Saúde, Educação e Segurança.

Essa postura não comprometeu a qualidade do trabalho legislativo. Pelo contrário, demonstrou que é possível exercer o mandato com seriedade, trans-

parência e eficiência, sem desperdício de recursos. A economia gerada é prova de que o poder público pode ser mais enxuto e funcional, mantendo o compromisso com a população.

Defendo que cada valor economizado seja investido diretamente em políticas públicas que impactem positivamente a vida das pessoas. A política precisa resgatar seu verdadeiro sentido: servir à sociedade com integridade, responsabilidade e compromisso com o bem comum. Esse resgate não se faz apenas com discursos, mas com atitudes concretas e coerentes com a realidade vivida pela população.

Abrir mão de privilégios é um gesto necessário, especialmente quando se trata de recursos públicos que podem ser melhor empregados em áreas que impactam diretamente a vida das pessoas. No entanto, o verdadeiro compromisso vai além da renúncia: está em garantir que cada valor economizado seja transformado em investimento social – em saúde que acolhe, educação que transforma e segurança que protege.

É preciso romper com a lógica do benefício pessoal e reafirmar que o mandato parlamentar deve ser um instrumento de transformação, voltado para quem mais precisa. Essa é a política que acredito e pratico: uma política que respeita o cidadão e honra cada centavo do dinheiro público.

Deputado estadual (PSDB)

